

CTC - Centro
de Tecnologia
Canavieira S.A.

**Informações contábeis
intermediárias em
30 de junho de 2018**

EBITDA do 1T19 atinge R\$ 8,5 milhões aumento de 54,9% em relação ao 1T18.

*Piracicaba, 14 de agosto de 2018 - O CTC Centro de Tecnologia Canavieira (sociedade anônima de capital aberto, listada no Bovespa Mais (CTCA3), sem negociação), um dos mais renomados centros de biotecnologia aplicada à cana-de-açúcar do mundo, anunciou hoje os resultados do **primeiro trimestre de 2019 (1T19) - calendário safra**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS), Lei das S.A. e práticas contábeis emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).*



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos a safra 18/19 com mais um importante passo para a Companhia: o início das operações da CTC Genomics LLC, em Saint Louis, no Estado norte-americano do Missouri.

A abertura desta subsidiária dará continuidade à estratégia da Companhia de acelerar seus projetos de pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia vegetal da cana-de-açúcar, contribuindo para sua probabilidade de sucesso e permitindo a incorporação das mais modernas tecnologias disponíveis.

Outros dois destaques estão relacionados com a desregulamentação do açúcar proveniente da primeira cana transgênica do CTC.

O Health Canada, autoridade canadense responsável pela saúde e segurança alimentar, atestou que o açúcar é seguro para ser consumido como alimento. Já no Brasil, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), publicou parecer técnico reconhecendo que o açúcar produzido a partir da cana geneticamente modificada, é classificado como substância pura quimicamente definida e desta forma não é considerado um Organismo Geneticamente Modificado ou seu derivado.

Também continuamos nossa estratégia de aceleração do desenvolvimento de novas tecnologias por meio de investimentos em P&D, com especial destaque para a construção de um portfólio de variedades geneticamente modificadas.

Destacamos o desempenho operacional no 1T19, refletindo a diferença entre as taxas de crescimento de receitas e despesas, uma vez que temos nos beneficiado de importantes aumentos de volume de vendas, ao passo que o desembolso nos projetos de P&D aproximam-se de patamar normalizado.

Seguimos comprometidos com o desenvolvimento da tecnologia agrícola para a cana-de-açúcar, aliando crescentes ganhos de produtividade que suas tecnologias proporcionam para os produtores ao crescimento sustentável do CTC.



NOSSOS NEGÓCIOS

Referência de pioneirismo nas inovações do setor sucroenergético, o CTC é uma empresa de biotecnologia que tem como principal objetivo o desenvolvimento e comercialização de variedades de cana-de-açúcar que atendam às necessidades dos produtores. Para desenvolver os seus produtos, conta com equipe altamente

especializada e capacitada em melhoramento genético e biotecnologia. A Companhia acredita que a introdução de variedades de cana geneticamente modificadas revolucionará o setor sucroenergético, promovendo salto significativo de produtividade e redução de custos.

As receitas de *royalties* de licenciamento de tecnologia reconhecidas pela Companhia referem-se a variedades de cana-de-açúcar desenvolvidas e são reconhecidas no resultado do exercício pelo método linear nos meses de abril a março, tendo como base a área de plantio no início do ano safra multiplicada por valor definido em contrato firmado entre as partes.

Desde 2012, a Companhia destina aproximadamente 70% do seu orçamento anual para investimentos com pesquisa e desenvolvimento.

Calendário Safra:

Início	Término	Ano Calendário	Calendário Safra
01/Jan	31/Mar	1T	4T
01/Abr	30/Jun	2T	1T
01/Jul	30/Set	3T	2T
30/Set	31/Dez	4T	3T



DESTAQUES DO TRIMESTRE

- Até o fechamento do trimestre foram plantados aproximadamente 83 mil hectares das variedades CTC, o que elevou a participação da Companhia no *share* de plantio de 22% em 1T18, para 30% em 1T19.
- Margem EBITDA alcançou 23,4% no trimestre, comparado a 18,6% no período anterior.
- Os investimentos totais com pesquisa e desenvolvimento no 1T19, somaram R\$ 28,6 milhões, aumento de 32% em relação ao 1T18. Tal incremento reflete a aceleração no ritmo dos projetos de biotecnologia.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resumo financeiro

Em R\$ milhões	1T19	1T18
Receita líquida	36,4	29,7
Custo	21,2	16,7
Custo em relação RL	58,2%	56,0%
Despesas operacionais e outras despesas	13,7	13,7
Ebitda	8,5	5,5
Margem Ebitda	23,4%	18,6%
Lucro líquido	0,9	1,7
Margem líquida	2,5%	5,8%

Receita líquida

No 1T19, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 36,4 milhões, acréscimo de 22,6% em relação ao 1T18, que foi de R\$ 29,7 milhões. O crescimento da receita no período foi impulsionado pela ampliação de *market share*, mix mais favorável e aumento do preço médio dos *royalties* de variedades.

Custo de pesquisa e serviços prestados

O custo de pesquisa alocados no resultado do período e serviços prestados totalizaram R\$ 21,2 milhões no trimestre, comparado a R\$ 16,7 milhões no mesmo período de 1T18, o que representa aumento de 26,9%. O crescimento é explicado, em grande parte, pela evolução de 25% nas depreciação do ativo imobilizado e aumento das despesas com o projeto de sementes artificiais.

A estabilidade dos custos está em linha com a estratégia da Companhia, ao passo que o desembolso nos projetos de P&D aproximam-se do patamar desejado, para essa fase, após concluído o período de maiores desembolsos de pesquisas relacionadas à variedade de cana geneticamente modificada CTC 20 BT. O aumento da receita também contribuiu para a maior diluição dos custos com P&D, que representaram 58% da receita líquida no 1T19, ante 56% no ano safra anterior, evidenciando a estabilidade dos dispêndios.

Despesas operacionais e outras despesas operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 13,7 milhões no 1T19, patamar semelhante ao do 1T18. Reajustes na remuneração e na quantidade de colaboradores, compensados pela redução de inadimplência explicam a variação.

Ebitda e margem Ebitda

Dado o ganho de rentabilidade bruta e o desempenho das despesas operacionais, a geração operacional de caixa medida pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos impostos, juros, depreciação e amortização) alcançou R\$ 8,5 milhões no 1T19 ante o valor de R\$ 5,5 milhões no período de 2017.

Com margem Ebitda de 23,4% no 1T19, a Companhia obteve ganho de 4,8 pontos percentuais no ano, comparado à margem de 18,6% no exercício anterior.

A evolução positiva do Ebitda é explicada, substancialmente, por: (i) melhora no *mix* de variedades; (ii) reajustes de preço previstos em contrato; (iii) aumento nos hectares plantados com a tecnologia da CTC; e (iv) eficiência operacional na redução proporcional de custos, tais como serviços e materiais.

O cálculo utilizado pela CTC na apuração de seu Ebitda contempla a Instrução CVM 527/12, a qual visa à melhora no nível de compreensão das informações, considerando somente os valores que constam nas demonstrações contábeis.

Cálculo do Ebitda R\$ milhões	1T19	1T18	Variação %
Receita operacional líquida	36,4	29,7	22,4%
Custo dos produtos vendidos	(21,2)	(16,7)	26,6%
Lucro bruto	15,2	13,0	16,9%
Despesas operacionais	(13,7)	(13,7)	0,0%
(+) Outras receitas (despesas) operacionais	(0,3)	0,3	-200%
(+) Depreciação e amortização	7,4	5,9	25,4%
Ebitda	8,5	5,5	54,9%

O Ebitda não é uma medida contábil segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado, isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido foi uma receita de R\$ 1,2 milhão, valor 56% menor do que o registrado no 1T18, R\$ 2,7 milhões. A diferença se deu, principalmente, pelas reduções do caixa médio e da taxa básica de juros.

Lucro líquido

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 0,9 mil, 47% menor do que o registrado no 1T18 de R\$ 1,7 milhão. A diferença de R\$ 0,8 mil é explicada substancialmente pela diminuição do resultado financeiro.

Investimentos

No 1T19, o investimento alocado ao imobilizado e intangível totalizou R\$ 16,0 milhões, idêntico ao do 1T18.

No exercício, o total investido em projetos em fase avançada de desenvolvimento e, conseqüentemente, dispêndios alocados no ativo intangível foi de R\$ 14,2 milhões, o que representa aumento de 33% comparado com 1T18.

Devido ao montante de investimento em desenvolvimento tecnológico, a Companhia se beneficia da Lei do Bem, que criou concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que destinarem seus investimentos a P&D.

Endividamento

A Companhia possui acesso a linhas de crédito diferenciadas de instituições financeiras e órgãos de fomento, dado o caráter de pesquisa e inovação que envolvem as suas atividades. Com caixa e equivalentes de caixa em montante inferior à dívida bruta, em 30 de junho de 2018 o CTC registrava dívida líquida de R\$ 1,2 milhões.



Anexos

Balço patrimonial

Ativo	Consolidado		Controladora	
	30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018	31/03/2018
Caixa equivalentes de caixa	106,0	104,3	157,3	
Contas a receber	57,0	57,0	30,9	
Estoques	0,4	0,4	0,2	
Impostos a recuperar	3,8	3,8	0,2	
Ativo biológico	0,8	0,8	0,8	
Ativo fiscal corrente	9,8	9,8	6,0	
Outras contas a receber	3,0	3,0	1,4	
Total do ativo circulante	180,9	179,2	196,9	
Instrumentos financeiros	74,5	74,5	73,6	
Contas a receber	13,4	13,4	16,1	
Outras contas a receber	101,0	101,0	98,6	
Impostos a recuperar	5,8	5,8	10,8	
Ativo fiscal diferido	35,0	35,0	36,8	
Total do realizável a longo prazo	229,7	229,7	235,8	
Investimentos	-	1,7	-	
Imobilizado	126,1	126,1	132,4	
Intangível	237,8	237,8	223,0	
Total do ativo não circulante	363,9	365,6	355,4	
Total do ativo	774,5	774,5	788,1	

Passivo	Consolidado		Controladora	
	30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018	31/03/2018
Fornecedores	11,1	11,1	10,5	
Empréstimos e financiamentos	46,3	46,3	46,3	
Impostos e contribuições a recolher	1,7	1,7	2,0	
Salários, férias e encargos a pagar	17,7	17,7	23,4	
Receitas a auferir e diferidas	2,9	2,9	2,9	
Outras contas a pagar	0,3	0,3	0,3	
Total do passivo circulante	80,0	80,0	85,5	
Fornecedores	1,1	1,1	1,7	
Empréstimos e financiamentos	135,4	135,4	144,7	
Provisão para processos judiciais	1,2	1,2	0,4	
Total do passivo não circulante	137,8	137,8	146,8	
Patrimônio líquido				
Capital social	556,6	556,6	556,6	
Reserva de lucro	0,2	0,2	-	
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,1	-	
Prejuízos acumulados	-	-	(0,7)	
Total do patrimônio líquido	556,8	556,8	555,8	
Total do passivo	217,7	217,7	232,3	
Total do passivo e patrimônio líquido	774,5	774,5	788,1	

Demonstração do resultado

	Consolidado	Controladora	
	01/04/2018 a 30/06/2018 (3 meses)	01/04/2018 a 30/06/2018 (3 meses)	01/04/2017 a 30/06/2017 (3 meses)
Receita operacional	36,4	36,4	29,7
Custo de pesquisa & desenvolvimento e serviços prestados	(21,2)	(21,2)	(16,7)
Lucro bruto	15,2	15,2	13,1
Despesas administrativas e com vendas	(14,0)	(13,8)	(13,4)
Resultado de equivalência patrimonial	-	(0,2)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	0,3	0,3	(0,3)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	1,5	1,5	(0,7)
Receitas financeiras	4,1	4,1	6,2
Despesas financeiras	(2,9)	(2,9)	(3,6)
Financeiras líquidas	1,2	1,2	2,7
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2,7	2,7	2,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1,8)	(1,8)	1,0
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(1,3)
Lucro líquido do período	0,9	0,9	1,7
Lucro líquido do período básico e diluído por ação	1,15	1,15	2,17

Demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado		Controladora	
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/04/2017 a 30/06/2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	0,9	0,9	1,7	
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	7,4	7,4	5,9	
Reversão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(1,7)	
Provisão para participação nos lucros	2,8	2,8	4,8	
Resultado de equivalência patrimonial em controladas	-	0,2	-	
Provisão para processos judiciais	0,8	0,8	-	
Provisões de juros	1,5	1,5	2,2	
Imposto de renda e contribuição social	1,8	1,8	0,2	
Outras provisões	-	-	(0,2)	
Total dos ajustes	15,2	15,4	13,1	
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	<u>(26,1)</u>	<u>(26,0)</u>	<u>(7,8)</u>	
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<u>(16,1)</u>	<u>(18,0)</u>	<u>(16,2)</u>	
Fluxo de caixa líquido utilizado nas das atividades de financiamentos	<u>(9,1)</u>	<u>(9,1)</u>	<u>(9,3)</u>	
Redução em caixa e equivalentes de caixa	<u>(51,3)</u>	<u>(53,0)</u>	<u>(33,4)</u>	
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	157,3	157,3	194,0	
Caixa e equivalentes de caixa do fim do período	106,0	104,3	160,6	
Redução em caixa e equivalentes de caixa	<u>(51,3)</u>	<u>(53,0)</u>	<u>(33,4)</u>	

* * *

Relações com investidores
ri@ctc.com.br - (19) 3429-8199

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações contábeis intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas da Administração às informações contábeis intermediárias	11



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América
Edifício Times Square Business
14020-260 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Caixa Postal 457 - CEP 14001-970 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Telefone +55 (16) 3323-6650, Fax +55 (16) 3323-6651
www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações contábeis intermediárias

Ao
Conselho de Administração e à Diretoria Executiva do
CTC - Centro de Tecnologia Canaveira S.A.
Fazenda Santo Antonio, s/nº - Bloco 01 - Bairro Santo Antônio
Piracicaba - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do CTC - Centro de Tecnologia Canaveira S.A. ("Companhia"), contidas no formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34, emitido pelo IASB, aplicáveis à elaboração de ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos - Demonstrações do Valor Adicionado

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas relativas às Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, apresentadas como informações suplementares para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações do valor adicionado acima referidas não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 14 de agosto de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-027666/F

Rafael Henrique Klug
Contador CRC 1SP246035/O-7

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2018 e 31 de março de 2018

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado			Controladora		
		30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018	30/06/2018	31/03/2018	
Caixa equivalentes de caixa	3	105.977	104.250	157.295			
Contas a receber	5	57.016	57.016	30.907			
Estoques		392	392	232			
Impostos a recuperar	6	3.833	3.833	202			
Ativo biológico		820	820	820			
Ativo fiscal corrente		9.873	9.873	6.016			
Outras contas a receber	7	3.037	3.037	1.443			
Total do ativo circulante		180.948	179.221	196.915			
Instrumentos financeiros	4	74.531	74.531	73.565			
Contas a receber	5	13.396	13.396	16.059			
Outras contas a receber	7	100.959	100.959	98.629			
Impostos a recuperar	6	5.822	5.822	10.781			
Ativo fiscal diferido	8	34.964	34.964	36.811			
Total do realizável a longo prazo		229.672	229.672	235.845			
Investimentos	9	-	1.727	-			
Imobilizado	10	126.062	126.062	132.381			
Intangível	11	237.836	237.836	222.974			
Total do ativo não circulante		363.898	365.625	355.355			
Total do ativo		774.518	774.518	788.115			

Passivo	Nota	Consolidado			Controladora		
		30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018	30/06/2018	31/03/2018	
Fornecedores	12	11.099	11.099	10.508			
Empréstimos e financiamentos	15	46.256	46.256	46.291			
Impostos e contribuições a recolher		1.656	1.656	1.987			
Salários, férias e encargos a pagar	13	17.703	17.703	23.435			
Receitas a auferir e diferidas	14	2.930	2.930	2.930			
Outras contas a pagar		322	322	323			
Total do passivo circulante		79.966	79.966	85.474			
Fornecedores	12	1.112	1.112	1.655			
Empréstimos e financiamentos	15	135.443	135.443	144.733			
Provisão para processos judiciais	16	1.202	1.202	434			
Total do passivo não circulante		137.757	137.757	146.822			
Patrimônio líquido	17						
Capital social		556.550	556.550	556.550			
Reserva de lucro		194	194	-			
Ajustes acumulados de conversão		51	51	-			
Prejuízos acumulados		-	-	(731)			
Total do patrimônio líquido		556.795	556.795	555.819			
Total do passivo		217.723	217.723	232.296			
Total do passivo e patrimônio líquido		774.518	774.518	788.115			

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		
		Consolidado	01/04/2018 a 30/06/2018 (3 meses)	01/04/2017 a 30/06/2017 (3 meses)
Receita operacional	20	36.435	36.435	29.737
Custo de pesquisa & desenvolvimento e serviços prestados	21	(21.231)	(21.231)	(16.663)
Lucro bruto		15.204	15.204	13.074
Despesas administrativas e com vendas	21	(13.979)	(13.777)	(13.420)
Resultado de equivalência patrimonial	9	-	(202)	-
Outras receitas (despesas) operacionais		318	318	(321)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		1.543	1.543	(667)
Receitas financeiras	22	4.129	4.129	6.210
Despesas financeiras	22	(2.926)	(2.926)	(3.555)
Financeiras líquidas	22	1.203	1.203	2.655
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		2.746	2.746	1.988
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	(1.821)	(1.821)	1.045
Imposto de renda e contribuição social correntes	8	-	-	(1.294)
Lucro líquido do período		925	925	1.739
Lucro líquido do período básico e diluído por ação	18	1,1536	1,1536	2,1687

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017
Lucro líquido do período	<u>925</u>	<u>925</u>	<u>1.739</u>
Resultado abrangente			
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado			
Efeito de conversão de moeda estrangeira	<u>51</u>	<u>51</u>	<u>-</u>
	<u>51</u>	<u>51</u>	<u>-</u>
Total do resultado abrangente do período	<u><u>976</u></u>	<u><u>976</u></u>	<u><u>1.739</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Ajuste de avaliação	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de abril de 2017	556.550	-	(15.040)	541.510
Lucro líquido do período	-	-	1.739	1.739
Saldos em 30 de junho de 2017	556.550	-	(13.301)	543.249
Saldos em 1º de abril de 2018	556.550		(731)	555.819
Lucro líquido do período	-	-	925	925
Resultados abrangetes				
Efeito de conversão de moeda estrangeira	-	51	-	51
Saldos em 30 de junho de 2018	556.550	51	194	556.795

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

CTC - Centro de Tecnologia Canaveira S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		
		Consolidado	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período		925	925	1.739
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	10 e 11	7.441	7.441	5.912
Reversão para créditos de liquidação duvidosa		-	-	(1.662)
Provisão para participação nos lucros		2.763	2.763	4.838
Resultado de equivalência patrimonial em controladas	9	-	202	-
Provisão para processos judiciais		768	768	-
Provisões de juros	15	1.500	1.500	2.159
Imposto de renda e contribuição social		1.821	1.821	249
Outras provisões		-	-	(171)
Total dos ajustes		15.218	15.420	13.064
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) em contas a receber		(24.291)	(24.291)	(15.253)
(Aumento) Redução em estoques		(160)	(160)	12
Redução em impostos a recuperar e ativo fiscal corrente		1.920	1.920	1.877
(Aumento) em outras contas a receber		(3.872)	(3.924)	(3.155)
Aumento (Redução) em fornecedores		48	48	(1.449)
(Redução) impostos e contribuições a recolher e passivo fiscal corrente		(331)	(331)	(413)
(Redução) Aumento em salários, férias e encargos a pagar		(8.495)	(8.495)	1.847
(Redução) em outras contas a pagar		(3)	(3)	(9)
Caixa aplicado nas atividades operacionais		<u>(19.966)</u>	<u>(19.816)</u>	<u>(3.479)</u>
Impostos pagos		(4.422)	(4.422)	(2.238)
Juros pagos	15	(1.722)	(1.722)	(2.117)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(26.110)</u>	<u>(25.960)</u>	<u>(7.834)</u>
Regastes (aplicações) de instrumentos financeiros		(966)	(966)	-
Aquisições de imobilizado	10	(1.776)	(1.776)	(5.442)
Recursos provenientes da alienação de imobilizado		845	845	-
Ativo biológico		-	-	(18)
Investimentos em controlada		-	(1.877)	-
Intangível	11	(14.208)	(14.208)	(10.741)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos		<u>(16.105)</u>	<u>(17.982)</u>	<u>(16.201)</u>
Empréstimos pagos	15	(9.103)	(9.103)	(9.347)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas das atividades de financiamentos		<u>(9.103)</u>	<u>(9.103)</u>	<u>(9.347)</u>
Redução em caixa e equivalentes de caixa		<u>(51.318)</u>	<u>(53.045)</u>	<u>(33.382)</u>
Caixa e equivalentes de caixa do início do período		157.295	157.295	193.975
Caixa e equivalentes de caixa do fim do período		105.977	104.250	160.593
Redução em caixa e equivalentes de caixa		<u>(51.318)</u>	<u>(53.045)</u>	<u>(33.382)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

CTC - Centro de Tecnologia Canaveira S.A.

Demonstrações do valor adicionado

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		
		Consolidado	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017
Receitas		40.354	40.354	34.457
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		38.404	38.404	30.552
Outras receitas		1.950	1.950	2.243
Provisão para devedores duvidosos		-	-	1.662
Insumos adquiridos de terceiros		(10.523)	(10.523)	(8.215)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(7.972)	(7.972)	(2.871)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(2.551)	(2.551)	(5.344)
Valor adicionado bruto		29.831	29.831	26.242
Depreciação e amortização	10 e 11	(7.441)	(7.441)	(5.912)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia		22.390	22.390	20.330
Valor adicionado recebido em transferência		2.347	2.347	4.258
Receitas financeiras		4.129	4.129	6.210
Outras		(1.782)	(1.782)	(1.952)
Valor adicionado total a distribuir		24.737	24.737	24.588
Distribuição do valor adicionado		(24.737)	(24.737)	(24.588)
Pessoal		(15.146)	(15.146)	(15.987)
Remuneração direta		(9.841)	(9.841)	(9.423)
Benefícios		(4.359)	(4.359)	(5.744)
F.G.T.S.		(946)	(946)	(820)
Impostos, taxas e contribuições		(5.740)	(5.740)	(3.307)
Federais - PIS / COFINS		(3.916)	(3.916)	(3.042)
Federais - Imposto de renda e contribuição social		(1.821)	(1.821)	(249)
Municipais		(3)	(3)	(16)
Remuneração de capitais de terceiros		(2.926)	(2.926)	(3.555)
Juros e despesas bancárias		(2.818)	(2.818)	(3.444)
Outras		(108)	(108)	(111)
Remuneração de capital próprio		(925)	(925)	(1.739)
Lucro líquido do período		925	925	1.739

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas explicativas da Administração às informações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

O CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A., constituído na forma de sociedade anônima, é domiciliado no Brasil. O endereço registrado do escritório da Companhia é Fazenda Santo Antônio, s/nº, Santo Antônio, Piracicaba/SP. A Companhia e sua controlada têm por objetivo social a pesquisa, o desenvolvimento e a comercialização de tecnologias para o setor sucroenergético, com destaque para o desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar, através de melhoramento genético e biotecnologia, além de novas tecnologias disruptivas.

Até janeiro de 2011, a Companhia foi regida segundo a legislação brasileira, sob a forma de sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos ou econômicos, beneficiando-se com a isenção de imposto de renda e contribuição social sobre o resultado apurado nas atividades associativas e sujeita ao recolhimento desses impostos e demais tributos e contribuições nas demais operações. As receitas eram provenientes, substancialmente, de contribuições associativas.

Por meio da Ata Geral de Transformação realizada em 12 de janeiro de 2011, a Companhia se transformou em Sociedade por Ações de capital fechado, vislumbrando lucro e remuneração de seus acionistas.

A transformação do CTC em uma Sociedade Anônima, em 2011, visou a atrair mais recursos tecnológicos e financeiros às pesquisas do setor, para manter sua competitividade e continuar a assegurar ao Brasil a posição de liderança na indústria sucroalcooleira mundial. Dessa forma, uma das áreas de foco escolhidas foi o Melhoramento Genético, uma vez que o CTC detém o maior banco de germoplasma de cana-de-açúcar do mundo e papel destacado nos campos do melhoramento convencional e da biotecnologia aplicados à cana. A segunda área de enfoque, Novas Tecnologias, explora tecnologias disruptivas que possam trazer substanciais ganhos de produtividade ao setor, como as sementes artificiais e o etanol celulósico, cuja planta de demonstração iniciou operações no ano-safra de 2014/2015.

Em linha com a nossa estratégia de criar tecnologias disruptivas que aumentem a produtividade agrícola na indústria sucroenergética, obtivemos, após rigorosa análise da CTNBio, a aprovação da variedade geneticamente modificada CTC 20 Bt. Essa variedade representa um marco na indústria sucroenergética global. Desenvolvida com tecnologia 100% brasileira pela Companhia, a CTC 20 Bt é resistente à broca da cana (*Diatraea saccharalis*), principal praga das lavouras brasileiras.

A sustentabilidade econômica e o custeio das pesquisas vêm, através de *royalties* cobrados pelo uso das novas variedades e pela comercialização de outros produtos e novas tecnologias, assim como aportes efetuados pelos seus acionistas e entidades financiadoras de projetos de pesquisa, sendo como subvenção ou empréstimos.

Em 24 de agosto de 2016, foram deferidos os pedidos da Companhia de registro de emissor na Categoria "A", pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e de listagem e admissão à negociação das ações de emissão da Companhia no segmento denominado Bovespa Mais, pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Em 28 de março de 2018, foi aprovada pelo Conselho de Administração a constituição de uma subsidiária integral nos Estados Unidos. O local escolhido para essa subsidiária foi Saint Louis, no Estado norte-americano do Missouri, conforme Notas Explicativas n°s 2.2 e 9.

2 Apresentação das informações contábeis intermediárias e principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), e estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das ITR.

Estas informações trimestrais foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de março de 2018 e devem ser lidas em conjunto com tais demonstrações. As informações das notas explicativas que não sofreram alterações significativas ou apresentavam divulgações irrelevantes em comparação a 31 de março de 2018 não foram repetidas integralmente nestas informações trimestrais. Entretanto, informações selecionadas foram incluídas para explicar os principais eventos e transações ocorridos para possibilitar o entendimento das mudanças na posição financeira e desempenho das operações da Companhia desde a publicação das demonstrações financeiras de 31 de março de 2018.

Na preparação destas informações intermediárias, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e sua controlada e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e não sofreram alterações relevantes na preparação destas informações intermediárias em relação às demonstrações financeiras de 31 de março de 2018.

A Administração da Companhia confirma que todas as informações relevantes próprias das informações trimestrais, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às companhias abertas, entretanto as IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração, sendo tal considerada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações trimestrais.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Diretoria em 8 de agosto de 2018.

Após a sua emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as informações contábeis intermediárias.

2.2 Base de consolidação

As informações financeiras consolidadas incluem as informações trimestrais do CTC e sua controlada direta CTC Genomics LLC, com 100% de participação, localizada nos Estados Unidos da América.

Os investimentos na controladora são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

Saldo e transações intragrupo são eliminados contra o investimento na proporção da participação da controlada.

2.3 Alterações em políticas contábeis adotadas pela Companhia

Embora estas novas normas e alteração abaixo apliquem-se pela primeira vez em 2018, elas não têm impacto sobre as informações contábeis intermediárias anuais da Companhia ou nestas informações contábeis intermediárias. A natureza e o impacto de cada nova norma ou alteração estão descritas abaixo:

(i) CPC 47/IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente

Essa norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios.

Tendo em vista o modelo de negócio da Companhia, que basicamente são vendas realizadas de *royalties*, em que o cliente final obtém o controle no momento do plantio e somente após este fato a receita é reconhecida, a Administração entende que a transferência de controle coincide com o princípio de riscos e benefícios anteriormente adotado, portanto não há impacto de mensuração das receitas e no momento de reconhecimento destas.

Ademais, a Companhia já adotava a prática de reconhecer as bonificações de forma que a receita líquida represente o valor efetivo gerado na operação, com base nas condições estabelecidas com os clientes.

(ii) CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

Essa norma aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. As principais alterações que a IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*. A Administração concluiu que as novas orientações não trarão impacto significativo na classificação e mensuração dos seus ativos financeiros, principalmente considerando que não possui operações designadas de *hedge* na data de divulgação destas informações contábeis intermediárias.

A Companhia não identificou nenhum impacto significativo no balanço patrimonial e na demonstração do patrimônio líquido, mesmo levando em consideração a mudança no modelo de redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros. Tendo em vista a baixa inadimplência histórica, a mudança no critério de perdas incorridas para perdas esperadas não trouxe efeitos para a Companhia. Adicionalmente os recebíveis da Companhia, por serem inferiores a um ano, não possuem um componente significativo de financiamento.

A adoção da IFRS 9 (CPC 48) não teve efeito nas políticas contábeis relacionadas a passivos financeiros. O impacto da IFRS 9 (CPC 48) nas classificações dos ativos financeiros não gerou impactos de mensuração, conforme demonstrado a seguir com base nos saldos por classe de ativos financeiros em 1º de abril de 2018, cujo saldos são semelhantes aos divulgados nas demonstrações financeiras anuais de 31 de março de 2018:

Ativos financeiros	Classificação original de acordo com o IAS 39 (CPC 38)	Nova classificação de acordo com o IFRS 9 (CPC 48)	31/03/2018
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	37
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	46.966
Outras contas a receber	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	100.072
			<u>147.075</u>

3 Novas IFRS e interpretações do IFRIC (comitê de interpretações de informações financeiras IASB) aplicáveis às informações trimestrais

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas ainda não estão em vigor para o exercício de 2018. A adoção antecipada de normas, embora aceita pelo IASB, não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CPC 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil (corresponde à IFRS 16 - *Leasing*)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) - Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019 (no caso da CTC, a partir de 1º de abril de 2019). A adoção antecipada em IFRS é permitida apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 (CPC 47) - Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16.

Não houve alteração na avaliação da Administração acerca do impacto da adoção da IFRS 16, em relação àquela divulgada nas demonstrações financeiras anuais de 31 de março de 2018.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>
	30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018
Caixa e bancos	6.497	4.770	37
Aplicações financeiras (*)	<u>99.480</u>	<u>99.480</u>	<u>157.258</u>
	<u>105.977</u>	<u>104.250</u>	<u>157.295</u>

(*) As aplicações financeiras são fundos compostos de títulos pós-fixados atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que aplicam seus recursos em títulos de renda fixa emitidos exclusivamente pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central do Brasil e em emissões de empresas e bancos classificadas como baixo risco pela área de crédito do gestor. As aplicações são remuneradas por taxas de 100% a 102% do Certificado de Depósito Interbancário.

5 Instrumentos financeiros

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	31/03/2018
Aplicações financeiras	<u>74.531</u>	<u>73.565</u>
	<u>74.531</u>	<u>73.565</u>

As aplicações financeiras são fundos compostos de títulos pós-fixados atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário, que aplicam seus recursos em títulos de renda fixa emitidos exclusivamente pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central do Brasil e em emissões de empresas e bancos classificadas como baixo risco pela área de crédito do gestor. As aplicações são remuneradas por taxas de 100% a 102% do CDI e não se aplicam aos critérios de caixa e equivalentes.

6 Contas a receber

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	31/03/2018
Clientes	28.324	23.386
Clientes - Partes relacionadas (Nota 24)	<u>70.933</u>	<u>52.425</u>
Total (Nota 24)	<u><u>99.257</u></u>	<u><u>75.811</u></u>
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa - Partes relacionadas	(13.456)	(13.456)
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(15.390)	(15.390)
Total (Nota 23)	<u>(28.845)</u>	<u>(28.845)</u>
Circulante	57.016	30.907
Não circulante	13.396	16.059

Representado substancialmente por saldos a receber referentes ao licenciamento de variedades. A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e a análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentadas na Nota Explicativa nº 28.

As contas a receber de clientes são classificadas como recebíveis demonstrados ao custo amortizado.

7 Impostos a recuperar

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	31/03/2018
IRRF sobre aplicação	4.162	5.798
Outros impostos a recuperar	46	44
ICMS sobre importações a recuperar	2.560	2.560
PIS/COFINS	<u>2.887</u>	<u>2.581</u>
	<u><u>9.655</u></u>	<u><u>10.983</u></u>
Ativo circulante	3.833	202
Ativo não circulante	5.822	10.781

8 Outras contas a receber

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	31/03/2018
Despesas antecipadas (i)	10.364	8.034
Aumento de capital - Partes relacionadas (Nota 24) (ii)	90.595	90.595
Outras contas a receber	<u>3.037</u>	<u>1.443</u>
	<u>103.996</u>	<u>100.072</u>
Ativo circulante	3.037	1.443
Ativo não circulante	100.959	98.629

- (i) As despesas antecipadas são caracterizadas pela entrega de mudas para multiplicação de variedades em clientes para aumento do *market share* da Companhia. Essas mudas são monitoradas para que a taxa de multiplicação seja efetiva conforme contrato assinado com o cliente.
- (ii) Em 7 de dezembro de 2016, o Conselho da Administração deliberou pelo aumento de capital social da Companhia, no montante de R\$ 99.654, com a emissão de 41.869 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal. Do referido montante, houve a integralização parcial de R\$ 9.059 até 31 de março de 2017, correspondente a 3.806 ações, o que resultou em prorrogação do prazo de subscrição das ações faltantes, conforme deliberado na Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia. Em 3 de abril de 2017, na Reunião Extraordinária do Conselho de Administração foi prorrogado para 2 de maio de 2017 o prazo para subscrição das 38.063 ações referentes ao aumento de capital, porém não ocorreu a integralização e não houve nova deliberação do prazo para a subscrição das referidas ações, razão pela qual a Companhia reclassificou para o ativo não circulante e deu início ao processo de arbitragem. Atualmente, o referido termo de arbitragem encontra-se assinado pelos árbitros e pelas partes, e o CTC apresentou as alegações iniciais.

9 Ativo fiscal diferido

Os créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social apresentados no ativo não circulante foram apurados sobre prejuízos fiscais e base negativa, com realização quando da apuração de lucros futuros.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis, atentando para diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

	<u>Controladora</u>	<u>Controladora e consolidado</u>	
	31/03/2018	Reconhecidos no resultado	30/06/2018
Prejuízo fiscal e base negativa	7.472	9	7.481
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9.807	-	9.807
Perda por desvalorização (<i>impairment</i>)	11.030	-	11.030
Provisão participação nos lucros	5.024	(3.056)	1.968
Diferenças temporárias	<u>3.478</u>	<u>1.226</u>	<u>4.704</u>
Imposto diferido líquido	<u>36.811</u>	<u>(1.821)</u>	<u>34.990</u>

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas com a despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora	
	30/06/2018	30/06/2017
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	2.746	1.988
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	(934)	(676)
Adições e exclusões permanentes (i)	(887)	427
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(1.821)	(249)
Alíquota efetiva	(66%)	13%
Imposto diferido	(1.821)	1.045
Imposto corrente	-	(1.294)

- (i) As exclusões no montante de R\$ 1.166 referem-se à Lei do Bem. A Lei nº 11.196/05, que passou a ser conhecida como “Lei do Bem”, cria a concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica.

10 Investimentos (Controladora)

Valor contábil	País	Negócio	Percentual de participação	Investimento	Equivalência patrimonial
				30/06/2018	30/06/2018
CTC Genomics	USA	P&D	100%	1.727	(202)
				1.727	(202)

A movimentação dos investimentos em coligadas é como segue:

Saldo em 31 de março de 2018	-
Constituição da investida - CTC Gemonics (i)	1.877
Equivalência patrimonial	
Adições	(202)
Ajuste acumulado de conversão	52
Saldo em 30 de junho de 2018	1.727

As principais rubricas contábeis da controlada são como seguem:

Em 31 de março de 2018	CTC Genomics
Ativo (caixa e equivalentes de caixa)	1.727
Patrimônio líquido	<u>1.727</u>
Prejuízo do período	(202)

- (i) Em 28 de março de 2018 foi aprovado pelo Conselho de Administração a constituição de uma subsidiária integral nos Estados Unidos, em 07 de junho de 2018, foi aportado e integralizado o capital no montante de \$ 500 (R\$ 1.877). vide nota explicativa n° 1.

11 Imobilizado (consolidado e controladora)

Custo ou custo atribuído	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamento de informática	Veículos	Edifícios e benfeitorias	Benfeitorias imóveis terceiros	Bens de terceiros - FINEP	Obras em andamento	Adiantamento a fornecedores	Plantio de cana	Total
Saldo em 31 de março de 2017	111.301	2.797	3.990	14.826	1.571	22.063	2.002	3.394	-	2.560	164.504
Adições	557	76	72	59	-	-	-	3.591	33	454	4.842
Baixas	-	-	-	(385)	-	-	-	-	-	-	(385)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	26	(26)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2017	111.858	2.873	4.062	14.500	1.571	22.063	2.002	7.011	7	3.014	168.961
Depreciação:											
Saldo em 31 de março de 2017	(11.773)	(1.042)	(2.670)	(5.267)	(15)	(6.512)	-	-	-	-	(27.279)
Depreciação	(2.970)	(71)	(454)	(1.351)	(27)	(351)	-	-	-	-	(5.224)
Baixa de depreciação	-	-	-	284	-	-	-	-	-	-	284
Saldo em 30 de junho de 2017	(14.743)	(1.113)	(3.124)	(6.334)	(42)	(6.863)	-	-	-	-	(32.219)
Custo ou custo atribuído:											
Saldo em 31 de março de 2018	114.773	3.006	4.429	12.089	1.700	22.063	2.002	8.848	-	3.666	172.576
Adições	201	32	367	2	-	-	-	673	-	501	1.776
Baixas	-	6	17	-	-	-	-	-	-	-	(1.351)
Transferência para intangível	-	-	-	-	-	-	-	(1.374)	-	-	23
Transferências	42	-	-	-	-	3.563	-	(3.605)	-	-	(1.374)
Saldo em 30 de junho de 2018	115.016	3.044	4.813	12.091	1.700	25.626	2.002	4.542	-	4.167	173.001
Depreciação:											
Saldo em 31 de março de 2018	(21.668)	(1.297)	(3.469)	(5.717)	(126)	(7.918)	-	-	-	-	(40.195)
Depreciação	(5.495)	(63)	(87)	(738)	(30)	(351)	-	-	-	-	(6.764)
Baixa de depreciação	-	3	17	-	-	-	-	-	-	-	20
Saldo em 30 de junho de 2018	(27.163)	(1.357)	(3.539)	(6.455)	(156)	(8.269)	-	-	-	-	(46.939)
Saldo em 31 de março de 2018	93.105	1.709	960	6.372	1.574	14.145	2.002	8.848	-	3.666	132.381
Saldo em 30 de junho de 2018	87.853	1.687	1.274	5.636	1.544	17.357	2.002	4.542	-	4.167	126.062

Ativos penhorados

Em 30 de junho de 2018, a Companhia não possui bens que estão sujeitos à penhora para garantia.

Revisão da vida útil

A Companhia revisou a vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado. O levantamento foi realizado com base em laudo técnico emitido por profissionais especializados.

Bens de terceiros - FINEP

A Companhia possui com a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos contratos relacionados ao desenvolvimento de projetos e pesquisas definidos em convênios firmados entre as partes.

Conforme contrato, os bens adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos serão de propriedade da Companhia. Caso não haja aprovação da prestação de contas, a Companhia possui o dever de restituir o FINEP pelos recursos transferidos, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 12.

12 Intangível

Controladora e consolidado	<i>Software</i>	Custos com pesquisa & desenvolvimento	Total
Saldo em 31 de março de 2017	13.086	192.041	205.127
Adições	46	10.695	10.741
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>13.132</u>	<u>202.736</u>	<u>215.868</u>
Amortização			
Saldo em 31 de março de 2017	(6.889)	(351)	(7.240)
Amortização do período	(517)	(171)	(688)
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>(7.406)</u>	<u>(522)</u>	<u>(7.928)</u>
Saldo em 31 de março de 2017	6.197	191.690	197.887
Saldo em 30 de junho de 2017	5.726	202.214	207.940
Saldo em 31 de março de 2018	13.664	219.242	232.906
Adições	18	14.147	14.165
Transferência do imobilizado	1.374	-	1.374
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>13.725</u>	<u>233.388</u>	<u>248.445</u>
Amortização			
Saldo em 31 de março de 2018	(8.899)	(1.033)	(9.932)
Amortização do período	(456)	(221)	(677)
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>(9.355)</u>	<u>(1.254)</u>	<u>(10.609)</u>
Saldo em 31 de março de 2018	4.765	218.209	222.974
Saldo em 30 de junho de 2018	5.701	232.135	237.836

As adições e baixas do exercício referem-se a três projetos relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias para o setor sucroenergético.

	Controladora	Controladora e consolidado		
	31/03/2018	Adições	Baixa	30/06/2018
Projetos de melhoramento convencional (a)	102.099	3.226	-	105.325
Projetos de melhoramento transgênico (b)	99.658	10.921	-	110.579
Projetos etanol celulósico	17.485	-	-	17.485
Total	219.242	14.147	-	233.389

A política de capitalização da Companhia é feita com base no seguinte mecanismo:

- Prova de conceito e pesquisa aplicada (Fase 1), a qual abrange a avaliação quanto à atratividade, mérito técnico e alinhamento, o potencial de aplicação no mundo real, a definição de protocolos e protótipo e laboratório.
- Desenvolvimento precoce (Fase 2), o qual abrange o refinamento de processos e protocolos, os *start-ups* de investigação em campo e potencialmente plantas Piloto.
- Desenvolvimento avançado (Fase 3), o qual abrange testes de campo, a análise regulatória e potencialmente plantas demonstração.
- Pré-lançamento (Fase 4), o qual abrange as aprovações regulatórias, *Seed bulk-up*, o detalhamento do plano de negócios e plantas em escala semicomercial ou comercial.

A Fase 3 é a que está na rubrica de intangível, pois, como é de desenvolvimento avançado, já existe uma expectativa de realização e efetivação de receitas. Essa metodologia foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia.

a. Projetos melhoramento convencional

Com mais de cinco mil variedades, o banco de germoplasma de cana-de-açúcar do CTC, localizado em Camamu, na Bahia, é o maior e mais completo do mundo. Além disso, a regionalização de seu Programa de Melhoramento Genético, por meio de seus polos regionais estrategicamente distribuídos pelo País, permite à Companhia desenvolver variedades cada vez mais produtivas e que contemplam todas as condições de produção das diferentes regiões do Brasil onde a planta é cultivada.

A diversificação e a modernização do plantel varietal contribuem decisivamente para a sustentabilidade do agronegócio, não só pelos ganhos de produtividade, como também pela melhoria da qualidade, pela redução dos riscos fitossanitários e de perdas agrícolas. Isso porque esses novos materiais genéticos são desenvolvidos para atender aos modernos processos produtivos, como plantio e colheita mecanizados. Mais produção, eficiência e longevidade dos canaviais significam mais ganhos para o produtor.

O CTC detém os direitos de Propriedade Intelectual dessas variedades por 15 anos, a contar da data de concessão de seus respectivos certificados de proteção, conforme estabelece a Lei de Proteção de Cultivares (Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997).

b. Projetos melhoramento genético com emprego de biotecnologia (transgênicos)

A Biotecnologia, ferramenta para o esperado salto de produtividade do canavial, é capaz de acelerar o processo de melhoria contínua de produtividade das variedades convencionais e, ainda, incorporar à cana características desejáveis (*traits*) que oferecem vantagens econômicas, ambientais e de manejo, tais como aqueles já usufruídos por produtores de soja, milho e algodão no Brasil há cerca de duas décadas.

O CTC iniciou seus trabalhos com emprego da Biotecnologia nos anos 90, quando transformou a primeira variedade de cana-de-açúcar no mundo. Em 2000, a Companhia liderou o projeto de sequenciamento genético da cana. Tais esforços foram a base do programa atual, que visa a trazer ao mercado nacional variedades de cana geneticamente modificadas com características desejáveis e produtividade superior.

A partir de 2018 o CTC pretende lançar variedades de cana geneticamente modificada, tais como:

- **Cana resistente a insetos, com maior** produtividade e demandando menor uso de inseticidas, além da economia de mão de obra, máquinas, combustível e água. No futuro, essa característica virá associada à **tolerância a herbicidas**, expandindo os ganhos ambientais, econômicos e a simplicidade de manejo da operação.
- As plantas geneticamente modificadas estão sujeitas à aprovação pela Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia (CTNBio) no Brasil, e os produtos com ela produzidos sujeitos a processos de desregulamentação nos países para onde são exportados.

c. Projetos etanol celulósico

A produção de etanol é hoje estratégica, uma vez que se trata de um combustível produzido a partir de fonte limpa e renovável, cujas condições ideais de produção encontram-se fartamente presentes no Brasil. O CTC investiu no desenvolvimento de um processo de produção de etanol celulósico (também conhecido por etanol de segunda geração ou E2G) a ser produzido a partir do processamento da biomassa da cana (bagaço e palha). Essa tecnologia deverá permitir aumentar em 50% o volume de etanol produzido a partir do mesmo volume de cana.

No CTC, os trabalhos para o desenvolvimento do etanol celulósico tiveram início em 2006, com esforços progredindo da fase laboratorial para plantas piloto e de escala semicomercial (demonstração). A expectativa é comercializá-lo dentro dos próximos 3 a 5 anos.

Um dos diferenciais do processo que está sendo desenvolvido pelo CTC reside no fato de permitir integração com os processos e equipamentos hoje existentes nas usinas, visando à otimização dos custos de instalação e operação. Para mais detalhes, veja item (e).

d. Sementes artificiais

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de sementes artificiais de cana-de-açúcar, o que possibilitaria uma mudança completa na maneira como se planta a cultura. Tal mudança geraria importantes ganhos através da possibilidade de rapidamente se modernizar o plantel de variedades do produtor, aumento da produtividade, substancial redução de custos, simplificação operacional, além de ganhos ambientais e sociais.

No projeto, o CTC utiliza modernos processos biotecnológicos, através dos quais se conseguem gerar plantas idênticas à planta-mãe, ou seja, a planta que forneceu o tecido para produção da semente, em larga escala e de maneira segura e econômica.

O projeto de desenvolvimento do sistema de plantio de cana por sementes é de longo prazo, encontra-se em fase de desenvolvimento intermediário e em um futuro afetará a conta de intangível.

e. Teste por redução ao valor recuperável (*impairment*)

A provisão para perda por redução ao valor recuperável foi reconhecida em relação ao projeto de Etanol Celulósico.

O valor contábil de custos com desenvolvimento em 31 de março de 2018 inclui R\$ 51.667 relacionados a desenvolvimento do projeto de Etanol Celulósico. Considerando que a Administração julga que o risco do projeto vem aumentando devido ao custo de produção do etanol e situação financeira do setor, o que prejudica a aquisição de plantas industriais, foi realizado o teste por redução ao valor recuperável.

O valor recuperável, que inclui tais custos de desenvolvimento (Projeto de etanol celulósico - E2G), foi estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados (valor em uso), considerando o risco do projeto e andamento e utilizando uma taxa de desconto real antes dos impostos de 8,3%, em 31 de março de 2018, e a Companhia utilizou seu custo médio ponderado de capital (WACC) como ponto de partida para determinar a taxa de desconto. Durante o período findo em 30 de junho de 2018, não foi necessário constituir nenhuma provisão para redução ao valor recuperável. Em 31 de março de 2018, o montante constituído foi de R\$ 17.467.

Apesar dos riscos citados acima, a Administração considera possível que o produto tenha mercado dentro de um prazo de quatro anos, motivo pelo qual não considerou um *impairment* total do projeto.

A perda por redução ao valor recuperável relacionada ao projeto está incluída no resultado do exercício na rubrica de “Custo de pesquisa & desenvolvimento e serviços prestados”. Vide Nota Explicativa nº 22.

13 Fornecedores

Referem-se, substancialmente, a fornecedores de máquinas e equipamentos, materiais e prestadores de serviços de assessoria técnica, assessoria de engenharia e consultoria.

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Consolidado</u>
	30/06/2018	31/03/2018
Fornecedores nacionais	10.093	12.152
Fornecedores estrangeiros	2.118	11
	<u>12.211</u>	<u>12.163</u>
Circulante	11.099	10.508
Não circulante	1.112	1.655

14 Salários, férias e encargos a pagar

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	31/03/2018
Provisão de férias e encargos	5.701	5.035
Provisão de 13º salário e encargos	1.923	988
Participação no programa de gestão por metas	5.788	14.775
INSS a recolher	945	1.056
IRRF sobre salários	2.928	493
FGTS a recolher	356	239
Outros	62	849
	<u>17.703</u>	<u>23.435</u>

15 Receitas a auferir

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	31/03/2018
Receitas a auferir	2.930	2.930
Total	<u>2.930</u>	<u>2.930</u>

Receitas a auferir corresponde aos valores recebidos da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos para o desenvolvimento de projetos e pesquisas definidos em convênios firmados entre as partes. Com base na evolução da execução dos projetos e utilização de ativos e respectivas prestações de contas, os valores serão alocados ao resultado como receita.

Em função da transformação de sociedade mencionada na Nota Explicativa nº 1, o convênio firmado com a FINEP foi finalizado. Os saldos referentes aos projetos do FINEP no montante de R\$ 2.930 estão aguardando aprovação das respectivas prestações de contas para conclusão e destinação dos saldos dos projetos.

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Moeda	Encargos	Vencimento		Garantias	Saldo devedor	
			De	Até		Controladora e consolidado	Controladora
						30/06/2018	31/03/2018
Finame	R\$	2,5% a.a.	2013	2021	Alienação fiduciária de ativo Imobilizado	336	411
FINEP	R\$	4% a.a.	2015	2022	Fiança bancária (1,9%)	132.174	139.518
BNDES	R\$	4% a.a.	2013	2022	Fiança bancária (1,9%)	40.211	42.117
BNDES	R\$	TJLP	2013	2022	Fiança bancária (1,9%)	8.978	8.978
						<u>181.699</u>	<u>191.024</u>
Passivo circulante						46.256	46.291
Passivo não circulante						135.443	144.733

Os montantes do passivo têm a seguinte composição por ano safra de vencimento:

Ano de vencimento	2018
Até 12 meses	46.256
Entre 13 a 24 meses	37.097
Entre 25 a 36 meses	40.585
Entre 37 a 48 meses	35.473
Entre 49 a 60 meses	20.771
Acima de 60	1.517
	<u>181.699</u>

Cláusulas restritivas (covenants)

A Companhia não está sujeita em seus contratos de empréstimos e financiamentos ao cumprimento de índices financeiros.

Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento

Consolidado e controladora	Fluxo de caixa					30/06/2018
	31/03/2018	Juros incorridos	Pagamentos	Juros pagos	Transferências	
Empréstimos e financiamentos	191.024	1.500	(9.103)	(1.722)	-	181.699
Circulante	46.291	1.500	(9.103)	(1.722)	9.290	46.256
Não circulante	<u>144.733</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9.290)</u>	<u>135.443</u>
Total	<u>191.024</u>	<u>1.500</u>	<u>(9.103)</u>	<u>(1.722)</u>	<u>-</u>	<u>181.699</u>

17 Provisão para processos judiciais (consolidado e controladora)

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

Em 30 de junho de 2018, foi provisionado o montante de R\$ 1.202 (R\$ 434 em 31 de março de 2018), o qual, na opinião da Administração e de assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos trabalhistas em andamento. A contrapartida do ajuste da contingência foi efetuada na conta de despesas administrativas e com vendas.

Adicionalmente, a Companhia está sujeita a processos judiciais classificados como possível, sendo a natureza Tributária Federal, atualizada por Selic no decorrer do exercício, no montante de R\$ 55.682, em 30 de junho de 2018 (R\$ 54.724 em 31 de março de 2018), e Trabalhista, no montante de R\$ 1.064, em 30 de junho de 2018 (434 em 31 de março de 2018), em diversas fases do rito processual.

18 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social da Companhia é de R\$ 556.550 (idêntico em 31 de março de 2018), representado por 801.870 ações, sendo todas ordinárias nominativas, sem valor nominal. Destas, o montante de 38.063 ações não foram integralizadas, conforme Nota Explicativa nº 7 (ii).

Dividendos

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

19 Lucro líquido por ação (consolidado e controladora)

A tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do período com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	30/06/2018	30/06/2017
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas da Companhia (a)	925	1.739
Média ponderada de ações em circulação (b)	801.870	801.870
Lucro líquido por ação ordinária em (a) / (b) x 1000	1,15	2,17

20 Segmentos operacionais (consolidado e controladora)

A Administração da Companhia baseia seus relatórios internos gerenciais para tomada de decisões nas próprias informações contábeis intermediárias, na mesma base em que essas declarações são divulgadas, ou seja, apenas um segmento considerado internamente como *royalties*.

A informação segmentada por venda de cana-de-açúcar e serviços de laboratórios também não são relevantes.

A Administração utiliza as informações contábeis intermediárias e não usa nenhum indicador que não os apresentados nas informações contábeis intermediárias em 30 de abril de 2018, nenhum relatório específico será demonstrado, como definido pelo Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informações por segmento.

Quanto às informações sobre os principais clientes, em função da própria atividade, a Companhia não possui, individualmente, clientes que representam mais de 10% da receita total consolidada.

21 Receita operacional

	30/06/2018	30/06/2017
	Controladora e consolidado	Controladora
Receitas de <i>royalties</i>	9.641	6.603
Receitas de <i>royalties</i> - Partes relacionadas (Nota Explicativa nº 24)	28.763	25.861
Outras receitas	1.950	331
Impostos	(3.919)	(3.058)
Total	36.435	29.737

22 Despesas operacionais por natureza

	<u>Controladora e consolidado</u>		<u>Controladora</u>
	30/06/2018	30/06/2018	30/06/2017
Consolidado e controladora			
Despesas com pessoal	(15.145)	(15.145)	(15.987)
Serviços contratados	(5.421)	(5.421)	(4.365)
Despesas com materiais	(2.551)	(2.551)	(979)
Depreciação e amortização	(7.441)	(7.441)	(5.881)
Despesas gerais	(4.652)	(4.450)	(2.871)
	<u>(35.210)</u>	<u>(35.008)</u>	<u>(30.083)</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:			
Custo de pesquisa & desenvolvimento, produtos vendidos e serviços prestados	(21.231)	(21.231)	(16.663)
Despesas administrativas	(13.979)	(13.777)	(13.420)
	<u>(35.210)</u>	<u>(35.008)</u>	<u>(30.083)</u>

23 Financeiras líquidas

	<u>Controladora e consolidada</u>	<u>Controladora</u>
	30/06/2018	30/06/2017
Receita com aplicações financeiras	2.860	6.603
Outras receitas financeiras	1.269	(393)
Receitas financeiras	<u>4.129</u>	<u>6.210</u>
Despesas bancárias	(1.022)	(1.248)
Juros sobre empréstimos	(1.796)	(2.196)
Outras despesas financeiras	(108)	(111)
Despesas financeiras	<u>(2.926)</u>	<u>(3.555)</u>
Financeiras líquidas	<u>1.203</u>	<u>2.655</u>

24 Instrumentos financeiros

a. Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

Consolidado	Valor contábil					Valor justo			
	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Passivo financeiro ao Valor Justo	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
30 de junho de 2018									
Ativos financeiros mensurados ao valor justo									
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	99.480	-	-	-	99.480	-	99.480	-	99.480
Aplicações financeiras	74.531	-	-	-	74.531	-	74.531	-	74.531
Ativos financeiros não mensurados ao valor justo									
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	-	6.497	-	-	6.497	-	6.497	-	6.497
Contas a receber	-	70.412	-	-	70.412	-	70.412	-	70.412
Outras contas a receber	-	103.996	-	-	103.996	-	103.996	-	103.996
Passivos financeiros mensurados ao valor justo									
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	181.699	181.699	-	181.699	-	181.699
Passivos financeiros não mensurados ao valor justo									
Fornecedores	-	-	12.211	-	12.211	-	12.211	-	12.211
Outras contas a pagar	-	-	322	-	322	-	322	-	322

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
30 de junho de 2018

Controladora	Valor contábil					Valor justo			
	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Passivo financeiro ao Valor Justo	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
30 de junho de 2018									
Ativos financeiros mensurados ao valor justo									
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	99.480	-	-	-	99.480	-	99.480	-	99.480
Aplicações financeiras	74.531	-	-	-	74.531	-	74.531	-	74.531
Ativos financeiros não mensurados ao valor justo									
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	-	4.770	-	-	4.770	-	4.770	-	4.770
Contas a receber	-	70.412	-	-	70.412	-	70.412	-	70.412
Outras contas a receber	-	103.996	-	-	103.996	-	103.996	-	103.996
Passivos financeiros mensurados ao valor justo									
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	181.699	181.699	-	181.699	-	181.699
Passivos financeiros não mensurados ao valor justo									
Fornecedores	-	-	12.211	-	12.211	-	12.211	-	12.211
Outras contas a pagar	-	-	322	-	322	-	322	-	322
31 de março de 2018									
Ativos financeiros mensurados ao valor justo									
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	157.258	-	-	-	157.258	-	157.258	-	157.258
Instrumentos financeiros	73.565	-	-	-	73.565	-	73.565	-	73.565
Ativos financeiros não mensurados ao valor justo									
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	-	37	-	37	37	-	-	-	37
Contas a receber	-	46.966	-	46.966	46.966	-	46.966	-	46.966
Outras contas a receber	-	100.072	-	100.072	100.072	-	100.072	-	100.072
Passivos financeiros mensurados ao valor justo									
Empréstimos e financiamentos	-	-	191.024	-	191.024	-	191.024	-	191.024
Passivos financeiros não mensurados ao valor justo									
Fornecedores	-	-	12.163	-	12.163	-	12.163	-	12.163
Outras contas a pagar	-	-	323	-	323	-	323	-	323

Valor justo versus valor contábil

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

b. Gerenciamento dos riscos financeiros

A Companhia apresenta exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, as políticas e os processos para a mensuração e o gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia.

c. Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. Os gestores de cada departamento se reportam regularmente a Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente do contas a receber de clientes e outros recebíveis e caixa e equivalentes de caixa.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito.

Riscos de crédito

A Companhia restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e a aplicações financeiras, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de grande porte. Com relação às contas a receber, a Companhia restringe sua exposição a riscos de crédito por meio de vendas para uma base ampla de clientes e realização contínua de análises de crédito. Em 30 de junho de 2018, não havia nenhuma concentração de risco de crédito relevante associado a clientes.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldo em bancos, aplicações financeiras e créditos perante clientes. O saldo de contas a receber está distribuído em diversos clientes.

Ativos	Nota	Consolidado		Controladora
		30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	3	6.497	4.770	37
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	3	99.480	99.480	157.258
Instrumentos financeiros	4	74.531	74.531	73.565
Contas a receber	5	70.412	70.412	46.966
Outras contas a receber	7	103.996	103.996	100.072
		<u>354.916</u>	<u>353.189</u>	<u>377.898</u>

Contas a receber de clientes e outros recebíveis

A despesa com a constituição dessa provisão foi registrada na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber de clientes, os valores creditados nessa provisão são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

A Companhia acredita que nenhuma provisão será necessária com relação a contas a receber não vencido.

A composição por vencimento dos empréstimos e recebíveis na data das informações contábeis intermediárias para os quais não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável era a seguinte:

Consolidado e controladora	30/06/2018	31/03/2018
A vencer	60.071	42.394
Vencido de 1 a 30 dias	1.051	1.755
Vencido de 31 a 60 dias	3.383	3.579
Vencido de 61 a 180 dias	4.087	9.981
Vencido de 181 a 360 dias	19.939	10.505
Vencido acima de 360 dias	10.726	7.598
Total (Nota Explicativa nº 5)	<u>99.257</u>	<u>75.812</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - partes relacionadas	(13.456)	(13.456)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(15.390)</u>	<u>(15.390)</u>
Total (Nota Explicativa nº 5)	<u>(28.845)</u>	<u>(28.845)</u>
	<u>70.412</u>	<u>46.966</u>

Não houve movimentação na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação a contas a receber e outros recebíveis durante o período.

O modelo de comercialização de variedades de cana-de-açúcar mediante cobrança de *royalties* é peculiar e afeta diretamente o Contas a Receber e a forma como a Companhia mitiga o risco de crédito.

Este modelo de cobrança de *royalties* foi implantado em 2012, com uma área plantada de variedades CTC já existente no Brasil superior a 400 mil *hectares* de cana-de-açúcar. Foram elaborados contratos de licenciamento para multiplicação de variedades com sigla CTC com seus clientes, que são responsáveis por todas as despesas associadas a plantio, cultivo, colheita e processamento desse material genético.

A cana-de-açúcar é uma cultura semiperene, cujo ciclo produtivo é de, aproximadamente, seis anos, sendo a cobrança de *royalties* recorrente e anual por *hectare* plantado, durante esse período. Caso esse cliente se encontre em dificuldade de honrar seus compromissos financeiros perante a Companhia ao longo desse ciclo, sua inadimplência será monitorada para que, ao término do ciclo da cana-de-açúcar, não haja saldo devedor.

Especificamente em relação aos empréstimos e recebíveis, a Companhia, verifica, primeiro, se há evidências objetivas de perda do valor recuperável individualmente para os ativos financeiros que são individualmente significativos, ou coletivamente para os ativos que não são individualmente significativos.

Caso a Companhia determine a inexistência de evidências objetivas de perda do valor recuperável de um ativo financeiro avaliado individualmente — seja esta perda significativa ou não — a Companhia o classifica em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes, os quais são avaliados coletivamente. Os ativos avaliados individualmente quanto à perda do valor recuperável, ou para os quais a perda do valor recuperável é (ou continua a ser) reconhecida, não estão incluídos na avaliação coletiva da perda.

Levando em consideração a crise econômica que tem afetado o setor sucroenergético nos últimos anos e o número de usinas em dificuldades financeiras e/ou em recuperação judicial, a Companhia adotou diversas medidas para mitigar o risco de crédito:

- Política de crédito e cobrança aprovada pelo Conselho de Administração.
- Acompanhamento e cobrança ativa pela equipe comercial (aproximadamente 30 Representantes Técnicos de Vendas).
- Comitê de crédito e cobrança direciona a equipe comercial quanto à expansão da área plantada somente em clientes com *rating* de crédito satisfatório, além de decidir sobre ingresso de ações judiciais e acordos extrajudiciais, através de escritório de advocacia terceirizado e especializado.
- Inserção de informações acerca de pendências financeiras no SERASA.

Em suma, devido à atuação da Companhia na mitigação de risco de crédito, mais de 90% dos clientes vêm operando desde o ano de 2012, e nenhuma perda foi reconhecida para esses clientes. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo sua área geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras no passado.

e. Risco de liquidez

É o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. Como parte do processo de gerenciamento de liquidez, a Administração prepara planos de negócios e monitora sua execução, discutindo os riscos positivos e negativos de fluxo de caixa e avaliando a disponibilidade de recursos financeiros para suportar suas operações, investimentos e necessidades de refinanciamento.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

Cronograma de amortização da dívida:

Consolidado e controlada

30 de junho de 2018	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 96 Meses
Fornecedores	12.211	12.211	11.099	1.112	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	181.699	214.711	46.393	38.470	51.797	35.988	37.326	4.737

31 de março de 2018	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 100 meses
Fornecedores	12.163	12.163	10.507	1.656	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	191.024	224.036	46.393	38.470	51.797	35.988	37.326	14.062

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ser realizados antecipadamente.

f. Risco de mercado

Risco de mercado são as alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros que impactam os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Pelas transações e operações em aberto, o risco relevante é o risco da taxa de juros.

Risco de taxa de juros

Risco de taxa de juros é o risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido às alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno. Essa exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem os passivos da Companhia indexados pelo CDI.

Perfil

Na data das informações contábeis intermediárias, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros variáveis da Companhia era:

Consolidado e controladora	Risco	Valor contábil	
		30/06/2018	31/03/2018
Instrumentos de taxa pré-fixada			
Fornecedores		12.211	12.163
Empréstimos e financiamentos		172.720	182.046
Instrumentos de taxa variável			
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)			
	CDI	180.508	230.823
Empréstimos e financiamentos	TJLP	8.978	8.978

Análise de sensibilidade

A Companhia possui R\$ 230.823 de aplicações financeiras a CDI e R\$ 8.978 de empréstimos e financiamentos indexados à taxa pós-fixada, substancialmente a TJLP. No quadro abaixo são considerados três cenários, de acordo com as variações percentuais do CDI e TJLP, sendo o cenário provável 10% superior à taxa média de juros efetivos em 2018. Os demais cenários consideram uma valorização do CDI e TJLP em 25% e 50% sobre essa taxa e representam o impacto das despesas financeiras em resultado do exercício e patrimônio líquido.

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas

	Exposição	Risco	Cenários						
			Provável		Redução do Índice em 25%		Redução do Índice em 50%		
			%	Valor	Valor		Valor		
Instrumentos									
Ativo Financeiros									
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)	180.508	Redução CDI	6,22	11.228	4,67	8.421	3,11	5.614	
Passivos Financeiros									
Empréstimos e financiamentos	8.978	Redução TJLP	7	(628)	5,25	(471)	3,50	(314)	
Resultado financeiro projetado				<u>21.441</u>		<u>8.892</u>		<u>10.721</u>	
Impacto no resultado e no patrimônio líquido				<u>-</u>		<u>(5.360)</u>		<u>(5.928)</u>	
	Exposição	Risco	Cenários						
			Provável		Redução do Índice em 25%		Redução do Índice em 50%		
			%	Valor	Valor		Valor		
Instrumentos									
Ativo Financeiros									
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)	230.823	Redução CDI	6,22	14.357	4,67	10.768	3,11	7.179	
Passivos Financeiros									
Empréstimos e financiamentos	8.978	Redução TJLP	7	(628)	5,25	(471)	3,50	(314)	
Resultado financeiro projetado				<u>14.986</u>		<u>11.239</u>		<u>7.943</u>	
Impacto no resultado e no patrimônio líquido				<u>-</u>		<u>(3.746)</u>		<u>(7.943)</u>	

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas

	Exposição 30/06/2018	Cenários						
		Provável		Aumento do Índice em 25%		Aumento do Índice em 50%		
Instrumentos	Risco	%	Valor	Valor	%	Valor		
Ativo Financeiros								
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)	180.508	Redução CDI	6,22	11.228	7,78	14.034	9,33	16.841
Passivos Financeiros								
Empréstimos e financiamentos	8.978	Redução TJLP	7	(628)	8,75	(786)	10,50	(943)
Resultado financeiro projetado				<u>11.856</u>		<u>14.820</u>		<u>17.784</u>
Impacto no resultado e no patrimônio líquido				<u>-</u>		<u>2.964</u>		<u>5.928</u>

	Exposição 31/03/2018	Cenários						
		Provável		Aumento do Índice em 25%		Aumento do Índice em 50%		
Instrumentos	Risco	%	Valor	Valor	%	Valor		
Ativo Financeiros								
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)	230.823	Redução CDI	6,22	14.357	7,78	17.946	9,33	21.356
Passivos Financeiros								
Empréstimos e financiamentos	8.978	Redução TJLP	7	(628)	8,75	(786)	10,50	(943)
Resultado financeiro projetado				<u>14.986</u>		<u>18.732</u>		<u>22.478</u>
Impacto no resultado e no patrimônio líquido				<u>-</u>		<u>3.746</u>		<u>7.943</u>

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

g. Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar o capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, bem como otimizar a estrutura de capital com foco na manutenção de indicadores monitorados pela Gerência Financeira e Administração. Esses indicadores correspondem aos índices:

Os índices de liquidez e alavancagem estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora
	30/06/2018	30/06/2018	31/03/2018
Ativo circulante	180.948	179.221	196.915
Passivo circulante	79.966	79.966	85.474
Índice de liquidez	2,26	2,24	2,30

25 Partes relacionadas

a. Controladora e controlador final

O Controlador final são formados pelo bloco de controle, constituído pelos acionistas: Grupo Raízen, Copersucar S.A., Grupo São Martinho, Guarani S.A., Grupo Bunge e S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga aos conselheiros e diretores é definida na Assembleia Geral dos Acionistas e os valores pagos no exercício a título de remuneração foram R\$ 1.527 (R\$ 1.297 em 30 de junho 2017).

c. Outras transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas relacionadas para os respectivos tipos de operações:

Contas a receber (nota explicativa 5)	30/06/2018	31/03/2018
Ferrari Agroindustrial S.A.	8.418	9.810
Grupo Eth	6.897	6.183
Grupo Virgolino de Oliveira	5.775	5.991
Grupo Biosev	4.905	1.812
Usina Açucareira Ester S.A.	3.845	4.132
Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda.	3.511	3.511
Grupo São Martinho	3.193	-
Usina Santa Fé S.A.	3.074	2.885
Tonon Bioenergia S.A.	2.788	2.570
Grupo Raizen	2.549	-
Grupo Bunge	1.992	-
Usina Açucareira Furlan S.A.	1.836	1.468
Grupo Adecoagro	1.745	1.477
Usina Santa Rosa S.A.	1.728	1.728
Pedra Agroindustrial	1.696	-
Jalles Machado S.A.	1.193	1.201
S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool	1.192	-
Grupo Tereos	1.140	-
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool S.A.	1.111	-
Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda.	1.001	-
Grupo Baldin	945	1.174
Cocal Comercio E Industria Canaã Açúcar e Álcool S.A.	850	2.852
Grupo Bp	791	1.098
Grupo Alto Alegre	779	-
Grupo Unialco	749	971
Noble Do Brasil S.A.	726	-

Contas a receber (nota explicativa 5)	30/06/2018	31/03/2018
Nova América Agrícola Ltda.	725	-
Della Coletta Bioenergia S.A.	668	712
Denusa - Destilaria Nova União S.A.	664	676
Usina São José da Estiva S.A Açúcar e Álcool	502	501
Usina Santo Antônio S.A	351	-
Usina São Francisco S.A	318	-
Antonio Ruette Agroindustrial Ltda.	314	273
Goiasa Goiatuba Álcool Ltda.	305	-
J. Pilon Açúcar e Álcool	298	-
Usina Trapiche S.A	297	249
Zilor	273	-
Usina Santa Adelia S.A.	204	140
Usina Uberaba S.A.	200	-
Usina Melhoramentos	197	115
Usina Açucareira São Manoel S.A.	190	190
Usina Batatais S.A. Açúcar E Álcool	188	188
Companhia Muller de Bebidas	164	-
Wd Agroindustrial Ltda.	125	125
Usina Maringá	109	109
USJ - Açúcar e Álcool S.A.	96	-
Dacalda Açúcar e Álcool Ltda.	95	95
U.S.A. - Usina Santo Angelo Ltda.	84	84
Usina Santa Lucia S.A.	58	58
Lasa Linhares Agroindustrial S.A.	29	-
Santa Vitória Açúcar e Álcool Ltda.	28	28
Agropeu - Agroindustrial de Pompeu S/A	19	19
Alcon - Cia de Álcool Conceição da Barra	3	-
	<hr/>	<hr/>
	70.933	52.425
Outras contas a receber (b) - Nota Explicativa nº 7		
Aumento de capital - BNDES	90.595	90.595
	<hr/>	<hr/>
	90.595	90.595
	<hr/>	<hr/>

Parte substancial das operações da Companhia são realizadas com partes relacionadas, sendo as receitas entre os acionistas:

Receitas (Nota Explicativas nº 20 (a))	30/06/2018	30/06/2017
Grupo Biosev	3.060	2.021
Grupo São Martinho	2.919	4.292
Grupo Raizen	2.262	2.144
Grupo Bunge	1.992	1.268
Pedra Agroindustrial	1.696	1.736
Jalles Machado S.A.	1.193	1.472
Grupo Tereos	1.140	761
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool S.A.	1.111	1.079
Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda.	1.001	867
S.A. Usina Coruripe Açúcar E Álcool	978	831
Grupo Bp	791	415
Grupo Adecoagro	791	631
Grupo Alto Alegre	779	646
Cocal Comercio E Industria Canaã Açúcar e Álcool S.A.	774	542
Grupo Eth	762	512
Noble do Brasil S.A	726	469
Nova América Agrícola Ltda.	609	473
Usina São José da Estiva S.A Açúcar e Álcool	502	471
Usina Açucareira Ester S.A.	405	413

Receitas (Nota Explicativas nº 20 (a))	30/06/2018	30/06/2017
Usina Santa Fé S.A.	382	373
Usina Açucareira Furlan S.A.	368	341
Usina Santo Antônio S.A	351	344
Usina São Francisco S.A	318	267
Antonio Ruette Agroindustrial Ltda.	314	246
Goiasa Goiatuba Alcool Ltda.	305	316
J. Pilon Açúcar e Alcool	298	290
Ferrari Agroindustrial S.A.	290	209
Zilor	273	179
Tonon Bioenergia S.A.	218	-
Grupo Unialco	210	-
Usina Santa Adelia S.A.	204	190
Usina Uberaba S.A.	200	146
Usina Melhoramentos	197	125
Usina Açucareira S. Manoel S.A.	190	148
Usina Batatais S.A. Açúcar e Alcool	188	166
Denusa - Destilaria Nova União S.A.	139	62
Usina Maringá	109	113
Della Coletta Bioenergia S.A.	103	92
USJ - Açúcar e Alcool S.A.	96	-
Dacalda Açúcar e Alcool Ltda.	95	82
Grupo Baldin	91	83
U.S.A. - Usina Santo Angelo Ltda.	84	63
Wd Agroindustrial Ltda.	63	62
Usina Santa Lucia S.A.	58	45
Usina Trapiche S.A.	49	97
Lasa Linhares Agroindustrial S.A.	29	30
Santa Vitória Açúcar e Alcool Ltda.	28	17
Agropeu - Agroindustrial de Pompeu S.A.	19	15
Alcon - Cia de Alcool Conceição da Barra	3	3
Usina Alvorada Açúcar e Alcool Ltda.	-	261
Grupo Virgolino De Oliveira	-	453
Total Geral	28.763	25.861

- (a) Contas a Receber e Receita - Contratos de *Royalties*
 Operações com licenciamento de variedades de cana-de-açúcar e de tecnologia. Os *royalties* são reconhecidos pelo regime de competência em conformidade com a essência do acordo.
- (b) Outras Contas a Receber
 Valores relacionados ao aumento de capital social conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 12 e nº 21.

26 Seguros

A Companhia possui um programa de seguros e gerenciamento de risco que proporciona cobertura e proteção compatíveis com seus ativos patrimoniais e sua operação.

As coberturas contratadas são baseadas em criterioso estudo de riscos e perdas, sendo as modalidades de seguro contratadas consideradas, pela Administração, suficientes para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades da Companhia.

Em 30 de junho de 2018, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 36.000 para danos materiais e R\$ 37.000 para responsabilidade civil.

27 Arrendamentos mercantis operacionais

Arrendamentos como arrendatário

A Companhia arrenda fazendas, nas quais estão as unidades de Piracicaba e Camamu. Na unidade de Piracicaba são realizados plantio, condução e colheita de experimentos visando o desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar convencionais e geneticamente modificadas, formação de viveiros para produção e distribuição de mudas de cana-de-açúcar, e na unidade de Camamu são realizados plantio dos genitores, a manutenção destes, a coleta de informações do florescimento para realização dos cruzamentos, a montagem dos cruzamentos, a condução dos cruzamentos em ambiente isolado, o beneficiamento das sementes e o corte das coleções de genitores. Esses arrendamentos foram renovados por 14 anos com opção de renovação após esse período. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada ano para refletir os valores de mercado.

O arrendamento das fazendas foi firmado há longa data como arrendamentos conjuntos, tanto do terreno como de suas edificações. O CTC determinou que o arrendamento das fazendas é operacional. O aluguel pago ao arrendador é ajustado de acordo com os preços de mercado, e o CTC não participa no valor residual dos bens arrendados. Conseqüentemente, foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios dos ativos são do arrendador. A arrendante - IMOCOP Empreendimentos e Participações S.A. e Interveniente - Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo. Objeto do arrendamento são as áreas e edificações de Fazendas no município de Piracicaba e Camamu.

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	30/06/2018	31/03/2018
Até um ano	2.637	2.915
Acima de um ano - Até cinco anos	12.304	14.493
Mais de cinco anos	18.017	18.573
	<u>32.958</u>	<u>33.067</u>

A Companhia reconheceu os seguintes valores como despesa com operações de arrendamento mercantil operacional:

	30/06/2018	30/06/2017
Despesa com arrendamento mercantil operacional	1.967	1.573

* * *

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.
CNPJ N° 06.981.381/0002-02

Conselho da Administração

Conselheiros

Luís Roberto Pogetti
Pedro Isamu Mizutani
Fábio Venturelli
Jaime José Stupiello
Jucelino Oliveira de Sousa
Martus Tavares
Luiz de Mendonça
Otavio Laje de Siqueira Filho
Pedro Wongtschowski
Fernando de Castro Reinach
Leonardo Pereira Rodrigues dos Santos

Diretoria Executiva

Diretor-presidente
José Gustavo Teixeira Leite

Diretores
William Lee Burnquist
Viler Corrêa Janeiro

Contador responsável: Evandro Rodrigues Ferreira
CRC 1SP270523/O-7